

## Homenagem ao Professor Aloysio de Paula

Falar na mesma cerimônia que D. Marcos Barbosa, duplamente imortal, uma por ser Beneditino, outra por pertencer à Academia Brasileira de Letras, me faz sentir duplamente incapaz. Falar antes dele, nem pensar, caso fizesse, estaria invertendo a hierarquia do saber, das virtudes, e porque não, também de um lugar no céu? Falar depois seria, de minha parte, um ato de coragem, e da parte dele, uma falta de caridade não condizente com um Monge, por deixar falando para um auditório vazio. *"Roma locuta causa finita"*. Uma solução seria que ambos ou todos os presentes rezássemos juntos, em voz alta, a oração das orações, o Padre Nosso, pedindo a Deus para que a alma de Aloysio que está a Seu lado nos protegesse aqui na terra.

Se me atrevo a dizer algo sobre Aloysio de Paula é por me considerar um de seus mais velhos discípulos, provisória e parcialmente ainda vivo. Tal condição me confere certo direito, jamais por mérito pessoal, mas sim pela idade. Sou velho mesmo (embora o pareça...). Aloysio de Paula por ter começado tão cedo, paradoxalmente criou alunos tão velhos.

Na verdade, a pessoa mais indicada para recordar Aloysio seria ele mesmo, uma vez que atingiu o ápice da sabedoria humana, isto é, o auto-conhecimento. *"Nosce te ipsum"*. Seu "O Médico e o Tempo", bem retrata o que ele foi para aqueles que não gozaram de seu convívio e o que ele é e será para aqueles que

como eu, o conheceram tão de perto e por isso tanto o amaram. O sumário já define o autor. Ali estão as grandes figuras médicas que ele tanto admirou. Seu livro é ainda o retrato do que ele sempre foi. Muito do que escreveu sobre os mestres da época lhe cairia como uma epígrafe. Descreveu com graça e leveza traços e virtudes de seus biografados, sem se dar conta que eram imagens suas, projetadas. Para "disfarçar", escolheu uma frase de Miguel Couto sobre Miguel Pereira: "Apostolava a medicina não como apóstolo, mas como vários apóstolos sobre cujas cabeças tivessem descido as sete línguas de fogo de que fala o Evangelho". Eis sua auto-definição.

Sua lembrança é "vital", nada tem de mortal e ele não foi apenas mais um "Imortal" da Academia Nacional de Medicina. É para lembrá-los vivo, como se aqui estivesse, que aqui estamos. Aloysio era para se falar com ele, e não dele. Graças a Deus tive essa glória. Exímio "coseur", ouvinte perfeito. Aos presentes nunca pediria um momento de silêncio para rememorar-lo, a ele sim pediria conselhos para melhor vivermos como cidadãos e sobrevivermos como médicos. A história natural da Pneumologia no Brasil ele não a escreveu, cunhou com a presença dos maiores vultos da especialidade, cujo palco foi o 9º andar da Policlínica Geral do Rio de Janeiro. Foi um importador de estrêlas: AUERBACH, CHEVALIER-JACKSON, LYNE REID, BROCK CRAWFORD, ETIENNE BERNARD, CANETTI, BRAUER, BROWNING,

WETERMACK, SAYAGO e VICENZO MONALDI, que chegou a Ministro da Saúde no após-guerra. Apaixonou-se pelo Brasil a tal ponto que dizia de cor, com um sotaque que ninguém ouvirá de novo: "Minha terra tem palmeiras...".

Quando Aloysio nos deixou, nosso amigo comum Antonio Blasi, também, como eu, discípulo de Monaldi, fez publicar na mais importante revista italiana sobre Pneumologia "La Lotta" um longo e emocionante editorial, do qual me permito citar um trecho: "Aloysio de Paula si e improvvisamente spento in Rio de Janeiro, all'eta di 82 anni. professore emerito nella Università; membro autorevole della prestigiosa "Academia Nacional de Medicina" del Brasile; medaglia d'Oro C. Forlanini per meriti scientifici. Scompare, con lui, una eminente figura di Uomo, di Studioso, di Maestro tra le piu significative e suggestive dei nostri tempi, tale da costituire vanto e lustro per il duo Paese, alle cui trazidione fisiologiche egli ha dato l'apporto di una luminosa operasita scientifica e di magistero che si sono esplicati - in maniera mirabile - fino agli ultimi suoi giorni di vita".

Existem livros que se tornaram famosos, pela encadernação, pelas gravuras, outros até pelo prefácio. Houve um, por sinal fraquíssimo, que fez carreira só pelo nome: "A Vida Começa aos 40". O nosso "Doenças Pulmonares", que tem sua colaboração, gostaria que fosse lembrado pela nossa dedicatória: "A Aloysio de Paula, Mestre perene,

símbolo do ensino da Pneumologia no País".

Aloysio de Paula eu vos saúdo como guardião perene, zeloso da Pneumologia pura. Sua privilegiada cabeça, fulgurante de entusiasmo (certa vez lhe disse que parecia a mim estar ele sempre em véspera de vestibular...) Estais hoje provisoriamente separado de nós apenas por um grande bloco de nuvens que venceremos fácil com o pensamento pleno de gratidão, admiração e um respeito cada vez maior.

Esta não será um cerimônia triste, Aloysio não teve que enfrentar a velhice porque não envelheceu - aquela idade em que paradoxalmente os dias são longos e os anos cada vez mais curtos. Não teve problemas com o tempo, absorveu-o com dignidade, sabedoria e ócio proveitoso. Não lhes falei sobre sua morte - não sei o dia, não sei o mês, esquecerei o ano - será sempre ontem. Seu desapare-

cimento aconteceu na véspera. Aconteceu ontem o que deveria ser adiado para uma amanhã que nunca chegasse. Sua vida foi preenchida com sua própria vida. Nasceu médico, filho de médico militante e se fez professor, ou melhor, fizeram-no professor. Conseguiu juntar técnica e saber numa mesma cabeça cheia de arte. Semeou como apóstolo a pneumologia por todo o país. Citarei como seu apóstolo maior Fernando Carneiro, que centrifugado para o Sul, criou e fez frutificar o maior Centro Pneumológico do país. O saber de Aloysio de Paula ultrapassou fronteiras. Recebeu láureas neste e no continente europeu. Foi o único brasileiro agraciado com a medalha Carlo Forlanini na Itália. Em nosso continente, particularmente na Argentina, recebeu homenagens como nenhum ou brasileiro.

Professor Aloysio de Paula, à sua aparente ausência responderei com minha vingança que será a

lembrança de evocá-lo sempre que as flores florirem, principalmente as extremosas do Aterro do Flamengo, como agora, as mesmas que arborizam Florença e as ruas de Aveiro em Portugal. **Extremosa** - pequena árvore ornamental, originária da China, de flores belíssimas, cálice campanulado, pétalas frisadas, rosas ou brancas. Isso também aprendi com ele e por isso simbolicamente as devolvo umedecidas, não de lágrimas, mas do orvalho das manhãs que é eterno. A vida, quanto mais vivida mais curta se toma (grande descoberta!). É como uma aléia de entes queridos que nos contemplam da qual um dia também faremos parte. A vida nem sempre confere tempo para que curtamos suficientemente nossos amigos. Só à morte realiza a integração de uma amizade que já era ou que foi! **É preciso morrer para viver.**

*Palavras do Dr. Affonso Berardinelli Tarantino na cerimônia de comemoração do 87º aniversário de nascimento do Professor Aloysio de Paula e do lançamento póstumo de seu livro "O Médico e o Tempo", realizada no dia 13 de Janeiro de 1994 na Fundação Aloysio de Paula, em Niterói.*

**Precisamos incentivar as campanhas contra o Tabagismo.**

**O aconselhamento médico e principalmente o exemplo, são fundamentais para que o hábito de fumar seja combatido.**

**Não fume e aconselhe a não fumar!**

**Pulmão-RJ**